

SER PROFESSOR PRECEPTOR DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO IFGOIANO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS¹

Mariluzza Silva Leite ²
Patrícia Gouvêa Nunes ³
Lia Raquel de Souza Santos ⁴
Valdivino Alves Carneiro ⁵
Elisvane Silva de Assis ⁶

RESUMO

Este relato de experiência descreve algumas possibilidades e desafios vivenciados no Programa Residência Pedagógica (PRP) - subprojeto Biologia e Interdisciplinar - do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde. A escola-campo em que atuamos é o Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto, localizado no município de Rio Verde - Goiás. A participação dos residentes na escola-campo é de forma integrada à Instituição de Ensino Superior (IES) e à Educação Básica de Ensino. Cada residente constrói sua experiência formativa, porém, nesse processo, apresentam alguns desafios, que, no decorrer dos encontros formativos, participação das reuniões na escola campo, momentos de estudos, elaboração de portfólios, projetos, Plano de Ação Pedagógica (PAP), essa construção se torna mais acessível aos licenciados-residentes. Os resultados das experiências formativas, que estão sendo constituídas, nos possibilitam observar que a formação inicial e continuada dos professores favorece um vínculo entre a teoria-prática, promovendo ações pedagógicas com o apoio da equipe docente, estimulando e incentivando a realização de projetos, buscando a melhoria no processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Formação inicial de professores, Residência Pedagógica, Professor-preceptor.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP), desenvolvido por Instituições de Educação Superior (IES), em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino, tem como objetivo aprimorar a formação de professores, promovendo a integração entre teoria e prática. A iniciativa é administrada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

¹ Este texto conta com financiamento do Programa de Residência Pedagógica (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES) e do auxílio financeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde.

² Professora Dra., preceptora do subprojeto de Biologia da Rede Estadual de Educação do Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto. Rio Verde Go, mariluzza.leite@gmail.com;

³ Professora Dra. orientadora do PPR, subprojeto de Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde, patricia.nunes@ifgoiano.edu.br;

⁴ Professora Dra. orientadora do PRP, subprojeto de Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde, lia.santos@ifgoiano.edu.br;

⁵ Professor de Biologia do Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto, professorvaldivinoalves@gmail.com;

⁶ Professora Dra. preceptora do subprojeto Interdisciplinar da Rede Estadual de Educação do Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto. Rio Verde Go. elisvane.assis@educa.go.gov.br.

Superior (CAPES), que é uma agência vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Os projetos vinculados ao PRP inserem estudantes universitários, denominados residentes, que serão capacitados a desenvolver atividades didático-pedagógicas com auxílio do professor regente, chamado de professor preceptor e docentes orientadores do PRP.

O ingresso dos residentes na escola-campo possibilita o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem de forma multidisciplinar, objetivando conectar o saber escolar e a prática cotidiana, formando profissionais capacitados no contexto social em que eles estão inseridos. De acordo com Ferreira Neto (2018), a inserção dos residentes na formação de professores busca aprimorar a pesquisa teórica e científica, da prática e da rotina escolar. Ao chegar à escola-campo, o residente precisa conhecer os documentos que subsidiam e norteiam as tomadas de decisões, junto à unidade escolar, tal como o Projeto Político Pedagógico (PPP), que servirá como um instrumento norteador de diagnóstico, em que, a partir daí, eles terão a capacidade de atuar de forma mais segura no ambiente escolar.

Após serem inseridos no PRP, os residentes vão adquirindo informações e conhecimentos básicos no curso de graduação da IES e, ao mesmo tempo, criando conceitos e pontos de vista sobre a práxis da docência, permitindo-lhes aperfeiçoarem e aprimorarem suas práticas pedagógicas no ambiente escolar e em sala de aula.

Nesse sentido, o referido relato versa por apresentar as experiências construídas por nós, professores da Educação Básica Pública, enquanto preceptores do PRP do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Rio Verde, subprojeto de Biologia e Interdisciplinar.

O PRP é composto por um professor orientador, preceptor e por uma escola campo da rede pública. O professor preceptor tem como atribuição acompanhar, orientar e planejar, com os residentes, as atividades desenvolvidas na escola campo, tais como os projetos didáticos pedagógicos, regência, construção do portfólio, Plano de Ação Pedagógica (PAP). O PRP tem como objetivo promover ações entre a formação inicial dos graduandos de biologia e a pesquisa, buscando articular ativamente a relação entre teoria e prática profissional do docente.

De acordo com projeto do PRP do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – IF Goiano (Edital nº24/2022/CAPES), as atividades previstas devem ser desenvolvidas em dois módulos de 210 horas cada, dentro dos 18 meses de duração do programa. Tanto o primeiro, como o segundo módulo consistem em atividades voltadas para formação (30 horas), realização de diagnóstico na escola (25 horas), realização de observação da sala de aula (25 horas), planejamento do Plano de ação Pedagógica (PAP) (60 horas), desenvolvimento do PAP por meio de regência, projetos e oficinas (20 horas), elaboração de

portfólio (25 horas) e realização de Seminário Institucional e local (25 horas), sendo o 1º módulo destinado aos anos finais do Ensino Fundamental, e o 2º módulo para o Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nessa perspectiva, objetivamos, com o presente relato de experiência, descrever algumas possibilidades e desafios vivenciados no PRP – subprojeto Biologia e Interdisciplinar – do IF Goiano, Campus Rio Verde. A escola-campo em que atuamos é o Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto, localizado no município de Rio Verde, Goiás. Para tanto, apresentamos uma discussão inicial sobre a importância do professor-preceptor para a formação dos licenciados-residentes. Logo em seguida, apresentamos nossas narrativas do modo como estamos construindo o processo de formação dos residentes mediado por nós professoras coformadoras preceptoras das escolas campo. Depois, apresentamos algumas experiências já construídas no âmbito do PRP no IF Goiano, subprojeto de biologia e interdisciplinar. Por fim, apontamos as considerações finais.

Ser professor-preceptor do PRP: narrativas das experiências construídas

O PRP permite compreender os desafios apresentados no ambiente escolar, promovendo a prática docente no contexto profissional (Giglio & Lugli, 2013). Diante dos fatos, ressalta-se que a formação de educadores é desenvolvida e analisada pela complexidade do espaço escolar, o que exige uma formação inicial e continuada dos professores, através da pesquisa pedagógica, atuação profissional, como destaque a aprendizagem dos estudantes da escola básica (Da Silva Nunes, 2022).

O PRP integra a Política Nacional de Formação de Professores e seu aperfeiçoamento na formação prática dos estudantes em cursos de licenciatura, promovendo sua imersão nas atividades escolares da educação básica, a partir da segunda metade do curso. Nesse sentido, o programa estabelece a interlocução entre os licenciandos, os professores de escola básica e professores das instituições de ensino superior (IES). Estas últimas submetem projetos organizados em núcleos que envolvem a atuação de diferentes cursos de licenciatura, os quais atuam em planejamentos, reuniões, discussões, o acompanhamento e o desenvolvimento de atividades de ensino em disciplinas da escola, no ambiente em que atuarão, futuramente, como professores (Capes, 2019).

O professor-preceptor atua na sala de aula, juntamente a seu residente, mostrando a importância de exercer um papel de educador-motivador para o exercício da sua profissão.

De modo colaborativo, nossas aulas são programadas e planejadas com antecedência e compartilhadas com os residentes, para que estes possam estar cientes dos conteúdos, e, assim, consigam elaborar projetos e também tecer sugestão sobre a condução dos conteúdos previstos a serem executados. Destacamos que é importante que as aulas possam ser dinâmicas, que atraiam a atenção dos estudantes, promovendo um diálogo produtivo e enriquecedor. Reconhecemos, embasadas do projeto institucional do IF Goiano, ser papel do professor preceptor orientar os residentes de que as turmas são heterogêneas, portanto, cada turma poderá ter um planejamento que esteja de acordo com o seu perfil de aprendizagem.

Nessa direção, advogamos a importância de orientar os residentes a fazerem uma análise construtiva e avaliar de forma diferenciada, tendo em vista que existem diversas formas de saberes em uma sala de aula, assim, é possível respeitar o conhecimento e a bagagem que cada um traz de sua vida pessoal. Essa percepção precisa ser refletida e analisada de forma multidisciplinar, ou seja, todos os professores regentes devem realizar um trabalho contextual e coletivo, a fim de promover um aprendizado de forma significativa aos estudantes, e mais importante ainda é permitir que o residente possa participar desse diálogo formativo.

O professor-preceptor, vinculado ao PRP, deve manter um vínculo motivador aos seus residentes, tais como a orientação de documentos construtivos, elaboração de portfólios e relatos de experiências. A vivência na escola-campo é construída dia a dia, e momentos presenciais são cruciais para que o residente queira atuar como docente, pois, nem sempre, a docência é aceita na comunidade acadêmica. A partir dessas experiências e do convívio no meio do contexto escolar, o acadêmico de licenciatura reflete sobre sua prática profissional, formando professores mais críticos, participativos e mais seguros, quando se trata de atuar em sala de aula. Tais apontamentos corroboram com Paniago et. al, (2022), ao evidenciarem a importância da escola-campo como local de aprendizagem e atuação do professor, em que a regência e a prática em sala de aula se tornam o aperfeiçoamento para o exercício da profissão.

De acordo com essa perspectiva, relatamos que participar do PRP como preceptora está sendo mais uma vivência importante para nosso processo formativo. Percebemos o quanto o programa agrega conhecimento, quando nos colocamos à disposição de orientar e mediar a formação de futuros professores. Ressaltamos que é necessário dedicação, gestão do tempo, leituras de artigos científicos e estratégias para desenvolver um trabalho em grupo, mas, ao mesmo tempo, considerando as singularidades de cada estudante.

Assim, consideramos que todos os momentos vivenciados no PRP são importantes e desafiadores para nós, enquanto professoras coformadoras dos residentes. Acompanhar o diagnóstico escolar feito pelos residentes nos permite aproximar também de nossa própria

realidade com outras perspectivas que, no cotidiano, não o fazemos. Portanto, essa ferramenta nos permite identificar defasagens do processo de ensino e aprendizagem e, ao mesmo tempo, reconhecer o quanto a escola é vista com bons olhos pelos residentes, pois, em todos os portfólios lidos, eles relataram sobre a excelente estrutura escolar. Observamos também que os residentes descrevem a importância dos recursos tecnológicos acessíveis e disponibilizados na escola para viabilização das aulas.

Nesse sentido, a importância da formação inicial possibilita a investigação, as práticas de ensino pedagógica no espaço escolar, as intervenções para a melhoria da aprendizagem escolar e a formação reflexiva dos residentes como futuros professores de ciências, de forma a contribuir para a significação das ações de ensino vivenciados na escola. (PANIAGO, 2020).

Experiências formativas com licenciados-residentes do PRP do IF-Goiano

Observando os residentes que recebemos na escola-campo, identificamos acadêmicos com muita vontade de aprender, no entanto, com dificuldades específicas de interação social, conforme demonstrado pelo nervosismo na fala, pois não tinham ainda uma didática pedagógica construída. Dentro de um prazo de seis meses de atuação dos residentes, considerando o diagnóstico escolar, observação das aulas, regências planejadas, com aulas práticas, observamos que eles foram adquirindo confiança e domínio profissional. A professora regente relata que eles sempre buscaram orientações e se sentiram mais seguros quando estavam na presença dela no decorrer das aulas, pois esta atuava controlando a indisciplina das turmas e mantendo-os participativos.

Houve aproximação entre alunos acadêmicos e alunos da educação básica, a partir dos momentos de mediação da aprendizagem (PANIAGO, 2023). Essa aproximação trouxe, em pouco espaço de tempo, conhecimentos mútuos, proporcionando reflexão de como os conteúdos poderiam ser abordados, para que haja um interesse dos alunos e que o planejamento da aula fosse cumprido: “aula planejada, aula realizada”.

A educação é uma prática que compreende relações entre pessoas, as quais se fazem por meio de empatia e humanização, com o objetivo de constituir relações sociais. Além do campo escolar, a educação parte de outras instituições, como a família, pois todas possuem a mesma finalidade. A educação escolar garante, ao estudante, uma formação de um indivíduo crítico que seja capaz de questionar e criticar situações sociais e problematizar o meio em que vive (PANIAGO, 2017. p.92).

Dessa forma, o PRP proporciona uma comunicação entre os residentes e professores que já estão na regência, proporcionando a integração entre a educação básica e IES. Essa comunicação permite, aos residentes, desenvolverem as habilidades de inovar e elaborar práticas educativas inovadoras, como o residente Marco Vinícius e os demais colegas, que desenvolveram uma ferramenta de automação baseada no Visual Basic for Applications (VBA), esta específica para o controle do laboratório de ciências, visando otimizar processos, facilitar a gestão de recursos e a organização do espaço. Outro exemplo foi a produção de uma apostila didática, que tem como objetivo orientar os professores de ciências da natureza a conduzirem aulas práticas em suas disciplinas. Esses materiais serão repassados à coordenação da escola-campo para colocar em prática no decorrer das aulas.

Essas são algumas das ações, entre tantas outras, que foram desenvolvidas durante o PRP na escola campo Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto, que podem proporcionar uma abordagem específica e eficiente para a prática docente. Trabalhos como estes, que foram apresentados nesse relato, nos mostram o quão enriquecedor é o PRP e sua importância, não somente para a formação do residente, mas também para própria escola-campo e seus professores que se tornam motivados com as possibilidades que podem ser desenvolvidas no âmbito da sala de aula.

De modo geral, o trabalho do professor-preceptor apresentou bom potencial para promover a aprendizagem ativa pelos alunos residentes, e estes influenciaram diretamente o aprendizado dos estudantes da escola-campo. Compartilhar experiências exitosas entre o professor regente, manter uma boa comunicação e envolvê-los, de fato, no cotidiano escolar se mostraram eficientes, ao permitirem que fossem desenvolvidas diversas habilidades relacionadas ao processo de ensino aprendizagem quanto aos futuros professores.

Considerações finais

Ao descrever algumas possibilidades e desafios vivenciados no Programa Residência Pedagógica (PRP) - subprojeto Biologia e Interdisciplinar do IFGoiano - , Campus Rio Verde, é possível aferir que cada residente constrói sua experiência formativa. Nesse processo, apresentam-se alguns desafios, mas que, no decorrer dos encontros formativos, participação em reuniões na escola campo, momentos de estudos, elaboração de portfólios, projetos, Plano de Ação Pedagógica (PAP), essa construção torna-se mais acessível aos licenciados-residentes. Os resultados das experiências formativas, que estão sendo constituídas, nos possibilitam observar que a formação inicial e continuada dos professores favorece um vínculo entre a teoria-prática,

promovendo ações pedagógicas com o apoio da equipe docente, estimulando e incentivando a realização de projetos, buscando a melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, diante deste relato de experiência como preceptoras, ressaltamos que o PRP está sendo um momento de grande aprendizado, com oportunidades de parcerias entre escola-campo e IES, construindo práticas educativas, transformadoras de conhecimento, elaboração de projetos, planejamento e desenvolvimento da prática. Por meio da construção desse trabalho, a atuação dos licenciados-residentes, na escola-campo, buscou contextualizar o conteúdo ministrado de acordo com a BNCC com o cotidiano dos alunos, valorizando o conhecimento prévio por meio de uma ação participativa, colaborativa. Considerando os vários momentos vivenciados no PRP, todos foram significativos para conduzir e colaborar com os licenciados-residentes a atuarem juntos, de forma construtiva, para uma educação pública de qualidade.

REFERÊNCIAS

CAPES, Portaria GAB Nº 259, de 17 de dezembro de 2019. Brasília: MEC/CAPES. 2019.

DA SILVA NUNES, Jhonatas; DE PAULA, Charlene Barbosa; SANGIOGO, Fábio André. Contribuições e Implicações do Tema Inclusão no Programa Residência Pedagógica da Área de Química da UFPel. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 8, n. 2, p. 41-56, 2022.

FERREIRA NETO, José Olímpio; DO NASCIMENTO, Ana Paula Souza; DO NASCIMENTO, Ana Patrícia Sousa. **Formação de Professores e o Ensino Multicultural: o papel do Programa Residência Pedagógica Biologia (PRPBio)**. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 16, p. e341111637597-e341111637597, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra. 2004.

GIGLIO, C. M. B.; & LUGLI, R. S. G. Diálogos pertinentes à formação inicial e continuada de professores e gestores escolares. A concepção do Programa de Residência Pedagógica na UNIFESP. **Cadernos de Educação**, 46, 62-82. 2013.

PANIAGO, R. N. Desencanto pela docência no Brasil: desafio à formação inicial de professores. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 16, n. 35, e 18612. <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v16i35.18612>. 2023.

PANIAGO, R. N., SARMENTO, T., da ROCHA, S. A., & NUNES, P. G. Estágio com pesquisa em cursos de formação inicial de professores em um Instituto Federal de Educação. Formação Docente—**Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 14, n. 30, p. 35-47. 2022.

PANIAGO, R. N., NUNES, P. G., CUNHA, F. S. R., SALES, P. A. D. S., & SOUZA, C. J. D. Quando as práticas da formação inicial se aproximam na e pela pesquisa do contexto de trabalho dos futuros professores. **Ciência & Educação**. Bauru, v. 26, e20047. 2020.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira. Educação, Pedagogia e Didática. In: PANIAGO, Rosenilde Nogueira. **O Professor, seus saberes e o seu fazer**: Elementos para uma reflexão sobre a prática docente. 1ª. ed. Curitiba: Appris. V. Único, cap. 3, p. 91-112. ISBN 978-85-473-0825-4, 2017.